

**PROFESSOR,  
ASSOCIE-SE A  
APROPUC**

# PUCViva

Nº 991 - 06/6/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## AUTONOMIA E AÇÃO COLETIVA NA LUTA É A NOVA DIRETORIA DA APROPUC

A chapa Autonomia e Ação Coletiva na Luta foi eleita, na quinta-feira, 02/6, a nova diretoria da APROPUC. Liderada por João Batista Teixeira da Silva, Autonomia e Ação Coletiva na Luta obteve 162 votos dos 180 votantes, o que representou uma aceitação de 90% dos votantes (veja quadro completo da apuração nesta página).

O presidente eleito João Batista Teixeira assinalou como primeira preocupação de sua diretoria o início de uma campanha de filiação que fortaleça a entidade em um momento difícil para toda a universidade, que vê os direitos consagrados dos docentes ameaçados a todo momento.

Além das lutas contínuas contra o represamento e a maximização dos salários docentes, a nova diretoria dará continuidade à luta pela cobrança dos valores do reajuste dos 7,66% que ainda não foram repassados aos professores, bem como a inclusão dos docentes de Sorocaba. O acerto dos valores da PLR também está na pauta da nova diretoria.

### CHAPA: AUTONOMIA E ATUAÇÃO COLETIVA NA LUTA

#### Presidente

João Batista Teixeira da Silva (Fafica - Dept. de Inglês)

#### Vice-presidente

Maria Beatriz Costa Abramides (Fac. de Ciências Sociais - Depto. de Fundamentos do Serviço Social - PEPG em S. Social)

#### 1º Secretário

Leonardo Massud (Fac Direito - Depto. de Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal)

#### 2º Secretário

Áquilas N. Mendes (FEA - Departamento de Economia - PEPG Economia Política)

#### 1º Tesoureiro

Jason Tadeu Borba (FEA - Departamento de Economia)

#### 2º Tesoureira

Victoria Claire Weischtordt (Fafica - Departamento de Inglês)

#### SUPLENTE

##### 1ª Suplente

Regina Gadelha (FEA - Depto. Economia - PEPG Economia Política)

##### 2ª Suplente

Antonio Carlos Mazzeo ( Depto. de Fundamentos do Serviço Social - PEPG em Serviço Social)

##### 3ª Suplente

Sandra Sanchez (FaCHS - Depto de Psicologia Social)

#### COMISSÕES

##### Comissão de Cultura

Antonio Rago Fº, Mauro Luiz Peron (Fac. Ciências Sociais)

##### Comissão de Trabalho e Contrato

Sandra Sanchez (FaCHS - Depto. de Psicologia Social)

##### Comissão de Integração da América Latina

Vera Lúcia Vieira (Faculdade de Ciências Sociais)

### Resultado das Eleições da APROPUC - Biênio 2016/2018

|                                      |                       | CHAPA 1 | BRANCOS | NULOS | TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS |
|--------------------------------------|-----------------------|---------|---------|-------|------------------------|
| Campus Monte Alegre                  | Urna 1 - Sede         | 20      | -       | -     | 20                     |
|                                      | Urna 2 - Prédio Velho | 56      | 5       | 5     | 66                     |
|                                      | Urna 3 - Prédio Novo  | 60      | 5       | 1     | 66                     |
| Urna 4 - Campus Marquês de Paranaguá |                       | 10      | -       | 1     | 11                     |
| Urna 5 - Campus DERDIC               |                       | 6       | -       | -     | 6                      |
| Urna 6 - Campus Sorocaba             |                       | 10      | 1       | -     | 11                     |
| Total Geral da Apuração              |                       | 162     | 11      | 7     | 180                    |

**FORA TEMER!**

**ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !**

**PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!**

**CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!**

**PREPARAR A GREVE GERAL!**

**FUNCIONÁRIO**

**Fortaleça sua entidade!**

**Associe-se  
à AFAPUC**

# Balanço da gestão APROPUC-SP

## 2014 - 2016: Resistência e luta

### NA UNIVERSIDADE, NEGOCIAÇÕES COM A FUNDASP

**Acordo Interno** - mantivemos os dois acordos internos de trabalho, com as seguintes ampliações:

Bolsa de estudo estendida aos dependentes de professores demitidos sem justa causa, desde que cumpridos 70% do curso;

Garantia aos professores substituídos por tempo indeterminado participar de concursos de ingresso, participar de processos eletivos para cargos como chefia, coordenação, direção, entre outros, assumir horas administrativas ou de capacitação docente;

Auxílio creche estendido a qualquer creche escolhida pelo professor, e não somente às conveniadas;

Dias de nojo ampliados para irmão/o (9 dias), avô, avó, sogro/a (2 dias);

Atualizações monetárias da bolsa-escola, adiantamento de salário;

Licença por adoção garantida (120 dias) a um dos pais, professor/a adotante (casais homoafetivos).

**Dissídio de 2005** - 7,66%: Finalização da negociação para o pagamento integral dos 7,66% devidos aos professores que não negociaram acordo extrajudicial com a Fundasp, e pagamento para os professores que celebraram o acordo extrajudicial com a Fundasp, dando plena quitação à dívida naquele instrumento. Com relação ao acordo que excluiu os professores de Sorocaba, a APROPUC, amparada com sua assessoria jurídica, reivindicou a extensão desse pagamento aos professores daquele campus que não constavam da peça jurídica, por serem de outra base territorial não atingida pelo Sinpro-SP.

A APROPUC, por intermédio de nossa assessoria jurídica, está questionando na Justiça o desconto de encargos trabalhis-

tas sobre as verbas do referido acordo, pois no nosso entender, a redação do acordo e a sentença sobre o mesmo determinam que esses encargos sejam de responsabilidade da Fundasp.

**Redução de fórmula salarial dos professores:** ameaça de redução de conquista histórica da APROPUC na fórmula de cálculo de salários dos professores, que tem como base cinco semanas, e que foi proposto pela Fundasp redução para 4,5 semanas, em acordo com a CLT. A APROPUC resgatou de seus arquivos o histórico dessa luta, sendo mantida a fórmula historicamente conquistada.

**Nome Social:** a APROPUC-SP reivindicou, juntamente à Fundasp, para que esta intermediasse juntamente à Reitoria (uma vez que esta nunca atendeu a APROPUC), a adoção do nome social a estudantes transsexuais em todos os documentos oficiais da Universidade, para o reconhecimento de sua identidade, antes da promulgação da lei.

**PSI:** a APROPUC interveio junto à Fundasp para que suspendesse a obrigatoriedade de ciência e cumprimento da Política de Segurança da Informação por parte do corpo docente, uma vez que o documento em lente impunha restrições irrealizáveis no cotidiano da atividade acadêmica e docente.

**PLR:** a APROPUC apontou à Fundasp erro no pagamento do abono/PLR, reconhecido pela mesma e anunciado em fevereiro de 2016 que efetuaria o pagamento da diferença proximamente, pelo qual ainda aguardamos e permanentemente reivindicamos.

**Demissões:** a APROPUC sempre se colocou firmemente contra a via das demissões na PUC-SP. Em 2006 fizemos a proposta de uma negociação da reposição salarial para que nenhum/a professor/a fosse demitido/a. Na ocasião, a Reitoria de Maura Veras e Fundasp não acataram a proposta de nego-

ciação e sumariamente demitiram cerca de 500 professores. Como a APROPUC previa, parte dos professores ganharam e continuam ganhando na Justiça com ônus financeiros para a universidade, que poderia ter sido evitado. Em 2014, apesar da informação da Fundasp que não ocorreriam demissões, 40 professores foram sumariamente demitidos, grande parte deles sequer com tramitação no departamento. A APROPUC mais uma vez repudiou esta medida arbitrária e por intermédio de sua assessoria jurídica orientou os professores que vêm sendo reintegrados à universidade, uma vez que o rito estatutário do departamento não foi cumprido. Esta situação, mais uma vez, tem significado ônus financeiros a Universidade que poderiam ser evitados.

**Departamentos:** a APROPUC se posicionou veementemente em defesa da manutenção dos departamentos, unidade básica e primeira de inserção dos professores por área de conhecimento. É nessa instância que se debate, se delibera a vida acadêmica e docente. Nesse sentido, divulgou amplamente seu posicionamento junto aos meios da Associação e no CONSUN, órgão máximo de deliberação acadêmica da Universidade.

**Desligamento docente aos 75 anos:** a Fundasp encaminhou ao Consun uma minuta relativa ao desligamento dos docentes ao atingirem 75 anos. A APROPUC, de posse da minuta, convocou assembleia para discutir a gravidade da proposta e por intermédio de sua assessoria jurídica, elaborou um documento constando todas as perdas que o professor teria, documento este também lido para o Consun. Até o momento, esta questão não foi novamente pautada pelo Consun, e constrangimentos vêm sendo perpetrados por parte de chefias e direções no sentido de que a/os professora/es que já atingiram 75 anos reduzam sua carga contratual, com evidentes perdas nas futuras verbas rescisórias.

**Descrédito:** a APROPUC se posicionou contrariamente ao descrédito realizado no programa de Pós Graduação em Ciências Sociais dos professores Ana Amélia da Silva, Leila da Silva Blass e Miguel Wady Chaia, descrédito este que tomou como base critérios produtivistas em detrimento do conjunto de trabalho realizado por esses professores.

**Seguro de Vida:** a APROPUC atuou, juntamente com DRH, na negociação junto à BRADESCO Seguradora da apólice dos trabalhadores da PUC-SP para que fosse prorrogada por um período determinado, até que nova apólice foi apresentada para adesão dos segurados, que foram automaticamente migrados.

**Contra a Avaliação Produtivista:** a APROPUC defende o sistema de avaliação contínuo e com participação ativa dos professores na construção de critérios vinculados à natureza das funções acadêmicas, no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, e não em critérios produtivistas desvinculados do real sentido das funções acadêmico-docentes.

**Luta contra terceirização e incorporação imediata de terceirizados pela PUC-SP juntamente com AFAPUC:** as associações APROPUC e AFAPUC se posicionam contra qualquer forma de terceirização: atividades meio e atividades fim. Nesse sentido, têm colocado para a Fundasp que é necessário o fim da contratação via terceirização na PUC-SP. De outro lado, reivindicam que os funcionários terceirizados sejam contratados diretamente pela Fundação São Paulo. Continuamos lutando pela não aprovação do PL 30/2016, em tramitação no Senado, que prevê contratos terceirizados para atividades meio e atividades fim.

continua na próxima página

continuação da página anterior

**Luta constante contra o fim da maximização, repressão, fim das 4 tabelas salariais diferenciadas:** esta luta perdura há dez anos e tem significado a precarização das condições de trabalho, seja na forma de sobretrabalho, seja na forma de pagamentos desiguais para funções iguais e estagnação da carreira docente.

## OUTRAS ATIVIDADES NA UNIVERSIDADE

**Luta contra os processos administrativos impedidos pela reitora imposta aos professores Jonnefer Barbosa, Yolanda Gloria Gamboa Muñoz e Peter Pál Pelbart:** os professores foram responsabilizados pela apresentação do diretor teatral José Celso Martinez Correia, atividade coletivamente construída no período de greve para que se acatasse o reitor eleito pelo voto soberano da comunidade. Após muita mobilização interna e externa à PUC, a reitora arquivou o processo.

**Luta em defesa da Cátedra Michel Foucault:** aprovada nos órgãos colegiados, a cátedra foi vetada pelo Conselho Superior da Fundasp. A APROPUC travou luta intensa de apoio nos Atos, em documentos, paralisação, pronunciamento em defesa da Cátedra Foucault que continua proibida pela Igreja.

**Comitê contra a criminalização dos movimentos sociais:** o avanço da repressão junto aos movimentos sociais, movimentos grevistas, movimentos de estudantes secundaristas, ocupações de terras rurais e urbanas tem colocado a necessidade de luta permanente contra a repressão. Um exemplo recente foi durante a greve dos metroviários, em que o estudante de Direito da PUC-SP Murilo Magalhães foi detido, espancado e torturado na Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo, que mantém os instrumentos de tortura da ditadura militar. Secretaria de Segurança esta comandada por Alexandre Moraes, o mesmo que coordenou a ação da retirada violenta dos estudantes nas escolas sem reintegração de posse, assim

como o que comandou a invasão da polícia na PUC-SP, dirigindo seu ataque contra a Universidade e àqueles que se manifestavam contra o impeachment e que atualmente é Ministro da Justiça e Cidadania do governo ilegítimo de Michel Temer.

**Atos contra a invasão da Polícia Militar na PUC-SP:** em 22/3/16 a APROPUC participou dos atos contra a invasão da Polícia Militar na PUC-SP juntamente com estudantes e funcionários e denunciou a omissão da Reitoria e da Fundasp em relação à violência contra a autonomia e soberania universitárias ocorrida na noite anterior.

**Frente de esquerda:** mediante os ataques do governo Dilma em relação aos ajustes fiscais com redução de recursos para Saúde, Educação, Reforma Agrária, Programa Minha Casa Minha Vida e Demarcação de terras Indígenas, crescimento dos decretos 664 e 665, que reduzem em 50% a pensão por morte, que ampliam de 6 meses para um ano o acesso ao salário desemprego, e pela tramitação no Congresso Nacional de 55 projetos que retiram direitos dos trabalhadores, entre esses o mais nefasto é o PL da terceirização. Nesse sentido, em 2015 a APROPUC e o coletivo de estudantes construiu uma frente de esquerda que realizou: Debate sobre a Educação, Dia Nacional de Paralisação contra Terceirização, participação em atos de rua, entre outras atividades.

**Eleições Gerais para Presidência em 2014:** a APROPUC realizou um debate com candidatos de partidos de esquerda à Presidência da República e suas posições programáticas frente ao pleito, com a participação de PCB, PCO, POR, PSOL e PSTU.

**Partidos de esquerda e a conjuntura atual:** em 2016, pós-impeachment, a APROPUC realizou debate sobre os desafios da esquerda frente a conjuntura atual, com a participação de: MRT, PCB, PCO, POR e PSOL.

**GT contratos de trabalho:** a APROPUC participou, como observadora, durante o segundo semestre de 2014, de um grupo de trabalho composto pela Fundasp, membros da reitoria e direções para discutir rumos para um novo formato de contrato de trabalho docente. A

APROPUC semanalmente socializou com os docentes o andamento dessas discussões, sem resultados conclusivos por parte da Fundasp.

**Apoios a Eventos Acadêmicos e Culturais:** a APROPUC apoiou a realização de diversos eventos, como: Primeiro curso Livre sobre Lukács, lançamento do livro de Luiz Carlos Prestes seguido de palestra com Anita Leocádia Prestes, lançamento do livro seguido de palestra de Antonino Infranca sobre História, Indivíduo e Trabalho, lançamento do livro Desmilitarização da Polícia e da Política: uma resposta que virá das ruas de Givanildo Manoel da Silva seguido de debate, lançamento do livro A Desconstrução de um Sonho de Paulo César Sampaio seguido de debate, debate sobre Shakespeare e a Política com o Prof. Dr. Miguel Chaia, palestra sobre Estética, Cultura e Arte na Obra de Marx e Engels com Prof. Dr. Erson Martins de Oliveira seguida de debate, palestra sobre Crise do Estado Social e Reconfiguração das Relações de Trabalho com a Profª Drª Raquel Varela da Universidade Nova de Lisboa seguida de debate, palestra sobre 20 anos do livro Adeus ao Trabalho? Transformações do Mundo do Trabalho de Ricardo Antunes seguida de debate, solidariedade à luta do povo palestino, solidariedade à luta pela retirada das tropas do Haiti, debate em solidariedade ao povo Guarani-Kayowá, entre outras atividades.

## APROPUC

**Assessoria Jurídica:** a Associação dos Professores da PUC-SP redirecionou a orientação de sua assessoria jurídica para as questões pertinentes de natureza sindical-trabalhista. Para tanto, contratou uma assessoria especializada e qualificada, que vem prestando excelentes serviços aos associados, com conquistas como: reintegração de demitidos, revisão de contratos, garantia de cumprimento dos ritos de dispensa estatutariamente estabelecidos até então descumpridos, como também orientação e defesa de professores em processos administrativos que foram revertidos. Esta assessoria também atuou internamente, na APROPUC, orientando negociações com a Fundasp.

## Questão financeira/campanha de associação

**Luta Contra a precarização do trabalho docente nas Universidades Privadas:** a APROPUC organizou juntamente com o Andes - seccional São Paulo dois encontros com professores das unidades de ensino superior privado para debater a precarização das condições de trabalho e articular ações conjuntas de luta e resistência.

**Movimentos Sociais:** a APROPUC apoiou os movimentos de: Estudantes Secundaristas, movimentos grevistas (metroviários, garis, rodoviários, metalúrgicos, petroleiros, trabalhadores em serviço público, universidades federais e estaduais, escolas de ensino fundamental e médio, entre outros), lutas LGBT, contra a homofobia, ocupações rurais/urbana, contra o genocídio da população pobre e negra da periferia, proteção aos ameaçados de morte, luta das mulheres, pela legalização do aborto, contra a violência contra a mulher e a cultura do estupro, contra o racismo, contra o afastamento de professores da PUC-PR por participação de atividade sindical.

**Posicionou-se:** Contra os ajustes fiscais nos governos Dilma e Temer, contra os projetos em tramitação no Congresso Nacional, contra o Golpe/Impeachment e o Fora Temer, se somando às iniciativas de construção de uma greve geral no país para barrar a destruição de direitos sociais e trabalhistas.

**Luta contra os ataques fascistas ao professor Mauro lasi do Curso de Serviço Social da UFRJ:** em virtude de seu pronunciamento feito a partir de um poema de Bertolt Brecht, no Congresso da CSP Conlutas foi usado nas redes sociais por setores de direita, fundamentalistas para ameaçar o professor. A seguir a Professora Beatriz Abramides do Programa de Pós graduação em Serviço Social da PUCSP se manifestou contra as medidas intimidatórias e em solidariedade a Mauro lasi e também passou a ser ameaçada. As mobilizações foram intensas contra os ataques da direita com solidariedade aos professores no plano nacional e internacional de entidades sindicais e movimentos populares, além de representantes das associações de estudantes, docentes e funcionários.

# Fundasp defende voto do cardeal na eleição para reitor

Entrevistado pelo **PUCviva**, na quarta-feira, 1/6, o secretário-executivo da Fundação São Paulo, Padre Rodolpho Perazzolo, expôs algumas colocações sobre o processo eleitoral da PUC-SP. Em primeiro lugar o secretário demonstrou a sua alegria pela presença de quatro candidatos qualificados ao cargo, com programas que têm substância e que a comunidade tem elementos para a votação, apesar do esquema enfiado de debates.

Lembrando a instituição das eleições diretas por Dom Paulo Evaristo Arns, padre Rodolpho acredita que Dom Odilo deverá escolher o futuro reitor dentro de uma lista tríplice qualificada. Para isso o cardeal deverá levar em conta o princípio da discricionariedade, ou seja, "a autoridade escolhe a partir da conveniência e da oportunidade daquele que deve exercer a função". Esse princípio já ocorre nas universidades federais e em algumas instituições governamentais.

O **PUCviva** colocou que Dom Paulo privilegiava sempre a legitimidade da escolha da comunidade, deixando para segundo plano a legalidade estatutária, o que não aconteceu na última eleição quando Dom Odilo escolheu a terceira colocada. Padre Rodolpho afirmou, porém, que a legitimidade da escolha está assentada no próprio estatuto, que não foi imposto à comunidade, mas foi votado pelos conselhos eleitos pela comunidade. Citando o debate ocorrido na mesma situação de escolha de reitor na USP, o gestor

lembrou alguns argumentos contrários a uma escolha totalmente direta pelo fato de ocorrer uma partidarização do processo.

## REUNIÃO COM OS CANDIDATOS

A reportagem também lembrou que os quatro candidatos citaram em debates a reunião com o próprio padre Rodolpho onde o secretário teria afirmado que desta vez a escolha da comunidade seria respeitada. No entanto, para o secretário a fala dos candidatos significou muito mais o "reflexo de um desejo" do que aquilo que realmente foi dito na reunião. "Na verdade a reunião aconteceu com os quatro candidatos e apresentamos a eles o itinerário estatutário da escolha do reitor. Quisemos deixar claro a eles que o cardeal tem liberdade de escolha na lista tríplice daquele que entender ser o melhor. Lembrou-me até que um candidato disse que a comunidade tomou consciência de que esta escolha é uma escolha, por assim dizer, em dois turnos, a primeira a indicação da comunidade e a segunda a indicação do grão-chanceler. Então eu não poderia ter dito outra coisa senão aquilo que está no estatuto", concluiu padre Rodolpho.

Outro tema que tem preocupado a APROPUC e se refletiu na fala dos candidatos diz respeito à transparência da gestão. Padre Rodolpho, lembrando o caráter de Fundação da mantenedora, disse que ela tem que prestar contas

ao Ministério Público, Promotoria Civil e Curadoria de Fundações. E, desde quando assumiu a gestão, padre Rodolpho procura dar às contas maior transparência, publicando o balanço da Fundação no site juntamente com as notas explicativas dos auditores.

## CONSUN X CONSAD

Quanto ao relacionamento entre Consun e Consad, o secretário lembrou que eles, pela sua natureza de conselhos superiores, "têm competências diversas, cuidando o Consun de temas eminentemente acadêmicos e o Consad de temas financeiros". Às vezes algumas decisões do Consun têm reflexos no âmbito administrativo e o Consad tem obrigação de se pronunciar, mas nem sempre ele se pronuncia da mesma forma que o Consun que eventualmente pode não se ater à questão da sustentabilidade. Mas o contrário também é verdadeiro quando o Consun, examinando a decisão do Consad retruca: "isto para a universidade não é bom". E nas duas últimas reitorias foram revistas algumas decisões no Consun. Mas padre Rodolpho lembrou que a figura do reitor deve ser o elo entre os dois conselhos, implementando, talvez uma comissão mista entre Consun e Consad e, por outro lado, a votação no Consad não é feita em bloco, ocorrendo casos em que o reitor vota com um dos secretários, enquanto que outro secretário é voto minoritário.

## REPRESAMENTO E MAXIMIZAÇÃO

Sobre os temas do represamento e da maximização o gestor esclareceu que a Fundasp se preocupa com dois aspectos, "em primeiro lugar a qualidade acadêmica de sua mantida e em segundo com a sua sustentabilidade e caberá ao candidato escolhido propor soluções para os dois problemas". Falando a sua posição pessoal, padre Rodolpho acredita que a questão do represamento deve encontrar uma solução rápida, porque ele cria um desânimo do docente quanto à ascensão na carreira. Quanto à maximização, em que o professor que trabalhava 14 horas, hoje trabalha 18, padre Rodolpho manifestou-se em caráter pessoal dizendo que "18 horas em sala de aula não estão matando nenhum professor da PUC-SP", mas que estará pronto a encaminhar propostas vindas da reitoria.

Ao final da entrevista o secretário lembrou o papel social da PUC-SP, que neste ano completa 70 anos, como uma universidade comunitária voltada às questões sociais e sua esperança que o novo reitor(a) preserve esta tradição da universidade. Padre Rodolpho finalizou cumprimentando os novos dirigentes eleitos da APROPUC e os dirigentes da AFAPUC, com os quais ele reconhece que, durante a sua gestão, foi realizado um diálogo construtivo e o alunado que hoje representa uma juventude comprometida dentro do espírito da universidade.

# Em defesa da autonomia universitária

As declarações do padre Rodolpho Perazzolo ao **PUCviva** deixaram-nos extremamente preocupados com os caminhos que esta universidade setentona irá tomar daqui para frente. Em primeiro lugar todos nós sabemos da legalidade de que se investe uma decisão tomada com base em nosso estatuto. Porém cabe lembrar aqui dois fatores fundamentais, em primeiro lugar o espírito democrático de D. Paulo Evaristo, que embora tivesse o estatuto na mão preferia ver prevalecer a vontade soberana da comunidade.

Em segundo lugar, se hoje temos um estatuto que rege nossa vida acadêmica e administrativa, é bom lembrar como ele foi construído em 2006. Fruto do chamado "redesenho institucional" da universidade, que foi contestado veementemente pela comunidade pela pouca transparência com que foi implantado, o estatuto foi recheado de "clausulas pétreas", impostas pela Fundação São Paulo e "imexíveis". Dentre elas estavam a própria lista tríplice, a proporção de professores por categoria em cada departamento e o caráter da própria universidade, além da construção de um corpo estranho chamado Conselho de Administração (Consad).

O processo de formulação da nova estrutura da universidade culminou na ocupação da reitoria pelos estudantes, que mais tarde foram reprimidos pela polícia chamada pelos gestores da universidade.

Por isso, invocar o estatuto como o suprassumo da democracia (como alguns candidatos estão apontando) soa tão falso como a eleição que hoje a comunidade presencia.

Por outro lado, existem outros fatores, além dos balanços e orçamentos que definem a transparência administrativa da universidade. Por exemplo, a vigência de quatro tabelas salariais, que não são informadas às associações e que aprofundam o fosso entre os docentes ingressantes e aqueles que já militam na universidade.

Estranhamos também a não confirmação da informação dos candidatos de que Dom Odilo não interferiria no resultado, desautorizando um entendimento unânime dos quatro reitoráveis. Padre Rodolpho poderia nesta entrevista ao **PUCviva** ter confirmado esta fala aos candidatos, mas não o fez. Fica objetivamente a sensação forte de insegurança e desorientação quanto aos resultados das eleições com um único eleitor, de um lado, e do mais puro e anacrônico autoritarismo medieval de outro. E é nisto que a comunidade se vê envolvida neste momento: um ritual vazio.

A menos que o cardinal e/ou o próprio padre Rodolpho venham a público esclarecer à comunidade para que seja superada esta enorme confusão criada pela resposta, cabe mesmo um posicionamento público de cada um dos candidatos.

Outro penduricalho

que "sobrou" no novo estatuto foi o Conselho de Administração, cuja existência e composição foi nos proposta de maneira autoritária pela Fundasp. Embora o padre Rodolpho tenha citado exemplos em que a decisão do Consad é revertida em favor de uma opinião do Conselho Universitário, Consun, essas decisões referem-se a aspectos secundários da vida acadêmica. Nos fundamentais prevalece a vontade da Fundasp e, pior ainda, várias decisões tomadas no Consun nem recebem o voto favorável da reitora nomeada, que se alinha à Fundasp, como bem notaram até os candidatos a reitor. Por isso uma das bandeiras levantadas pelos estudantes no debate de segunda-feira no Pátio da Cruz era "Pelo fim do Consad".

Ao final da entrevista o secretário-executivo levanta, através de sua opinião pessoal, uma das premissas mais preocupantes, ou seja, que a maximização veio para ficar. Instaurada na gestão Maura Vêras, em 2006, a chamada maximização estabelecia que, a partir daquele momento, e pelo prazo de um ano, os contratos docentes estariam sendo regidos pelo teto da deliberação 65/78, ou seja, um professor que antes conseguia completar seu contrato com 14 ou 16 horas, agora teria de fazê-lo com 17 ou 18 horas em sala de aula. Mais tarde viria a chamada maximização da maximização, que estabelecia limites fragmentados para

cada tipo de contrato, na prática instituía-se o contrato por hora aula.

Nos anos seguintes a maximização ia sendo prorrogada, até que "esqueceu-se" que ela existe e o padrão temporário virou norma.

Antes de ser uma simples redução de algumas horas "que não mata nenhum professor", como disse padre Rodolpho, o acréscimo da norma representa a adoção de mais turmas, o que significa mais tempo para preparação de aulas, correção de trabalhos e atendimento discente. Hoje não são poucos os casos de professores de tempo integral que têm de ministrar aulas em oito turmas com programas diferentes.

Isso representa o sucateamento de uma universidade que outrora foi uma referência na luta dos docentes por melhores condições de trabalho e salários. Por isso vemos hoje com muitas dúvidas a eleição (ou melhor, consulta como quer a nova deliberação que restringe o alcance da escolha comunitária) de um novo reitor, que enfrentará uma administração engessada pelas imposições estatutárias e pelas diretrizes emanadas pela mantenedora. Somente o enfrentamento, ao lado de toda comunidade da atual situação, proporcionarão ao novo reitor(a) a credibilidade da universidade, de maneira a construir uma gestão participativa diferente da atual que entregou os pontos de maneira vergonhosa.

**Diretoria da APROPUC**



À esquerda os representantes da AFAPUC, Edmilson Brandão e Rodrigo Mariano e o presidente da APROPUC João Batista Teixeira de Silva; à direita os candidatos Jorge Claudio Ribeiro, Maria Amália Andery, Fabíola Marques e Antonio Manzatto

## APROPUC, AFAPUC e estudantes organizam debate com reitoráveis

No último dia 30, foi realizado o tradicional debate entre os candidatos à reitoria da PUC-SP organizado pelas entidades e pelos estudantes. O evento aconteceu no Pátio da Cruz, uma vez que a reitora imposta negou às entidades a utilização de uma sala, com a justificativa de que a realização de debates era competência exclusiva da Comissão Central Organizadora.

Com essa atitude, a professora Anna Maria Marques Cintra deu mais um exemplo do autoritarismo de sua gestão, que foi imposta à comunidade acadêmica nas eleições de 2012, quando a professora, apesar de ter sido a menos votada, foi nomeada reitora pelo cardeal Dom Odilo Scherer. A atitude do cardeal manchou a história da PUC-SP, que desde 1980, quando D. Paulo Evaristo Arns ocupava essa função, concordou com eleições diretas na universidade e se comprometeu a sempre escolher o candidato mais votado da lista tríplice.

Quando esse assunto veio a tona no debate, a professora Maria Amália Andery, o professor Pe. Antonio Manzatto e a professora Fabíola Marques, candidata a vice-reitora pela chapa PUC Sempre! ao lado do professor Francisco Serralvo, afirmaram respeitar o estatuto da universidade - que diz que o cardeal pode nomear qualquer candidato da lista tríplice - no caso de serem nomeados mesmo sem a maioria dos votos.

O único candidato que se posicionou contrário a nomeação foi o professor Jorge Claudio Ribeiro, que aceitará a nomeação apenas se sua chapa for a mais votada.

Apesar disso, todos os candidatos sinalizaram a possibilidade de reformular o estatuto da universidade. Fabíola Marques, inclusive, foi categórica ao afirmar que "lista tríplice não é democracia. Democracia se faz com votos".

O restante do debate aconteceu com formato diferente ao da comissão oficial da universidade, com falas e intervenções dos três segmentos da faculdade, inclusive com a presença de estudantes levando faixas que pediam o fim da lista tríplice, a volta da democracia universitária e o fim da terceirização.

### AUSÊNCIA DE PROPOSTAS

Apesar dos temas polêmicos trazidos à tona nas intervenções, os candidatos pouco divergiram em suas opiniões: falaram o que os presentes gostariam de ouvir, se esquivaram em suas respostas e não apresentaram propostas concretas para reverter alguns quadros preocupantes presentes hoje na PUC.

O primeiro tema a ser debatido foi o Consad, na medida em que ele se tornou um órgão com função antidemocrática, que não respeita as deci-

sões do Conselho Universitário. Na visão de Fabíola, é necessário reverter o quadro da PUC que obedece ordens, defendendo que o reitor deve ter voz ativa dentro do Conselho. Para Jorge Claudio, a universidade deve estabelecer um novo parâmetro de conversa, transparência e soberania em relação à Fundasp. Manzatto concorda, acrescentando ainda que é necessário redescutir as responsabilidades dos conselhos, enquanto Maria Amália defende uma possível mudança na composição do Consad.

Em relação à terceirização de funcionários e ao contrato de professores, os quatro candidatos se posicionaram contra a terceirização e contra a maximização de contratos e o representamento.

Nesse momento, os presentes esperavam ouvir propostas concretas, como a contratação efetiva dos funcionários hoje terceirizados, mas todas as respostas foram evasivas, por exemplo na pontuação de Maria Amália de que a carreira dos professores é "antiquada e inexistente", ou na ponderação de Manzatto quando afirmou haver a necessidade de cuidar tanto do início quanto do final da carreira dos docentes.

Em relação à manutenção de departamentos, todos os professores se posicionaram a favor, concordando que se trata de uma instância de suma

importância para a formação e o trabalho do docente.

### MENSALIDADES

Quando o assunto trazido à tona foram as mensalidades abusivas, os reitoráveis concordaram que o modelo de manutenção apenas pela mensalidade é improdutivo. Nesse sentido, Maria Amália acredita na necessidade de buscar recursos no Estado, na empresa privada e em agências de fomento, enquanto Fabíola ressaltou a necessidade de incentivo e investimento externo, algo que poderia prejudicar a autonomia universitária, uma vez que as empresas privadas buscam, em primeiro lugar, o lucro.

A abertura das contas da PUC também foi tema do debate. Sobre o assunto, Manzatto afirmou que a crise é responsabilidade da reitoria, que terceirizou as decisões para a Fundasp. Jorge Claudio, por sua vez, acredita que cabe à comunidade como um todo decidir para onde será direcionado o dinheiro arrecadado. Também nesse momento, não houve respostas efetivas sobre como seria o procedimento para abertura de contas da universidade, nem como haveria uma melhora na gestão financeira.

Ao final do debate, os quatro candidatos também se posicionaram a favor do PROUNI, do aumento de bolsas de estudo da Fundasp e da criação de creche para funcionários.

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Mulheres se manifestam contra cultura do estupro

Na última semana, mulheres saíram às ruas por todo o Brasil para protestarem contra a cultura do estupro. Os atos foram organizados após um recente caso de estupro coletivo que aconteceu no Rio de Janeiro, onde uma adolescente foi estuprada por 33 homens. O crime trouxe a tona o debate sobre a cultura do estupro que existe na sociedade fundada sob bases machistas e patriarcais, e sobre a importância da luta das mulheres.

Dentro da PUC-SP, o coletivo Voa, que tem organizado iniciativas contra os casos de assédio ocorridos nos arredores da universida-

de, organizou um ato na Praia. Na noite de segunda-feira, dezenas de estudantes levaram velas, rosas e fizeram falas no sentido de escancarar o machismo que existe dentro e fora do ambiente universitário, além de reforçarem a necessidade do feminismo e da união entre mulheres.

Já no dia 1/6, quarta-feira, mais de 10 mil pessoas, na maioria mulheres, ocuparam ruas do centro de São Paulo num ato que foi chamado de “Por Todas Elas”, em alusão a todas as mulheres que são violentadas física e psicologicamente no Brasil, país onde a cada 11



AMARILDO VIEIRA

Mulheres se manifestam no centro de São Paulo

minutos, uma mulher é estuprada.

Além do protesto contra a cultura do estupro, algumas manifestantes também se posicionaram contra a nomeação da ex-deputada federal Fátima Pelaes (PMDB) para a Secretaria de Política para Mulheres. Fátima

é evangélica e já afirmou ser contra o aborto, inclusive em casos de estupro, e também contra a constituição livre da família. Também foram vistos diversos cartazes protestando contra o governo interino de Michel Temer, que se comprovou um governo machista.

## Manifestações populares crescem no Brasil e no mundo

Na última semana, trabalhadores ocuparam as ruas na Bélgica e na França colocando em cheque as contradições do capitalismo e reacendendo o debate sobre a luta de classes.

Na Bélgica, 80 mil manifestantes protestaram contra a lei Peeters, que pretende flexibilizar o emprego no país, fazendo com que o empregado seja mais dependente de seu patrão. A lei prevê um aumento na jornada de trabalho, além de que os trabalhadores de meio período poderiam ser chamados para cumprir tarefas com apenas um dia de antecedência e também correriam o risco de não receber o pagamento de suas horas extras. Essas medidas colocam a vida social, familiar e a saúde do trabalhador em risco.

Na França, o cenário é semelhante: trabalhadores têm ido às ruas protestar contra a reforma trabalhista proposta pelo presi-

dente François Hollande, que favorece empresas e patrões, desprotegendo os trabalhadores e tornando suas demissões mais fáceis. As manifestações, compostas por diversos setores da sociedade e do mercado de trabalho, têm acontecido desde o mês de maio e diversas greves já foram deflagradas, inclusive por usinas nucleares. Os protestos têm sido gravemente reprimidos pela polícia local.

No Brasil, as lutas também seguem fortes. No dia 30/5, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) anunciou que seus sindicatos paralisariam as atividades em todas as unidades da Petrobras no dia 10/6, pelo período de 24 horas. O protesto atende ao chamado das Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo contra o governo golpista de Michel Temer (PMDB) e contra os ataques a Petrobras, ao pré-sal e

aos direitos e conquistas dos trabalhadores.

Na última semana, a Fábrica de Cultura do Capão Redondo foi ocupada por aprendizes. O local funciona como ateliê de criação e promove atividades culturais. A manifestação acontece devido a uma lógica de enxugamento que vem norteando a Fábrica, a qual os alunos acreditam ser só o começo de uma tendência de piora dos serviços, com mais restrições a apresentações, saídas pedagógicas, uso de equipamentos, etc.

O movimento surgiu inspirado nas ocupações das escolas estaduais por estudantes secundaristas, que ainda seguem fortes em diversos estados do Brasil.

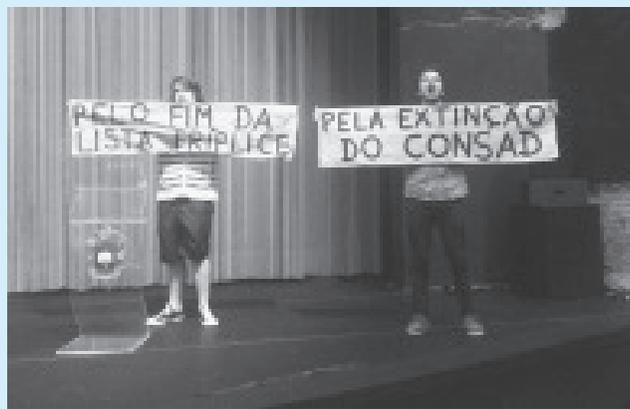
Os atos contra o governo Temer também seguem fortes. Em qualquer manifestação política de movimentos sociais ou pautas específicas da esquerda, há espaço para protestos contra o golpe, a favor da democracia e contra o governo interino que vem fazendo cortes sistemáticos nos direitos da classe trabalhadora.

### Homenagem à Jovelina Mantovani

No dia 7/6, terça-feira, acontece uma homenagem à militante histórica Jovelina (Jô) Tonello Mantovani, que faleceu em fevereiro deste ano. Jovelina foi presa polí-

tica, passou por torturas e foi banida do país, sua história será sempre lembrada com luta. O evento acontecerá na Câmara Municipal de São Paulo, às 18h.

# ROLA NA RAMPA



ANDRESSAVILELA

Estudantes protestam no último debate da campanha eleitoral

## Último debate oficial é marcado por protestos

Aconteceu, no dia 1/6, o último debate oficial entre os reitoráveis da PUC-SP. Como nos outros eventos oficiais, as perguntas foram pré-selecionadas e o microfone estava fechado para qualquer intervenção externa. Ainda assim, o movimento estudantil ocupou o espaço com palavras de ordem a favor da democracia universitária e con-

tra o golpe dado pela Fundasp nas últimas eleições. Mesmo com resistência por parte da comissão organizadora, que defendeu o encerramento do debate devido aos protestos, estudantes subiram no palco e se mantiveram segurando faixas que questionavam o atual cenário da PUC-SP até que o debate acabasse.

## PUC-SP perde professor Armando Barros de Castro

Faleceu no dia 27/05 passado aos 73 anos, o Prof. Dr. Armando Barros de Castro. Ele foi professor do Departamento de Economia da PUC-SP de 1980 a 2006, tendo sido coordenador do Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política de 1989 a 1993. Exerceu papel relevante na consolidação do programa. O Prof. Castro era doutor em economia pela Escola

Superior de Agricultura Luiz de Queiroz USP - 1973. Muito interessado nos assuntos de economia e bem humorado, sempre instigava colegas e alunos com questões desafiadoras e indicava as leituras que fazia. Mais recentemente, aposentado, era frequentador assíduo das livrarias do centro de São Paulo, onde se informava sobre novos lançamentos e edições.

## Diretora da APROPUC dá entrevista a Caros Amigos

A Prof. Dra. Beatriz Abramides, diretora da APROPUC, concedeu entrevista à Revista Caros Amigos falando sobre a escolha da ex-deputada Fátima Pelaes (PMDB) para a Secretaria de Políticas para Mulheres do governo provisório de Michel Temer. A nova secretária é evangélica e contra pautas impor-

tantes para o movimento feminista. Para Abramides a nomeação de Fátima é um retrocesso. A matéria completa está em <http://carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/6969-nomeacao-de-evangelica-para-secretaria-de-mulheres-e-arrebrantar-o-estado-laico-afirma-professora>

## Reedição marca os 20 anos sem Perseu Abramo

Vinte anos se passaram desde a prematura morte de Perseu Abramo. Atuante como jornalista, professor do Departamento de Jornalismo da PUC-SP, sindicalista e dirigente partidário, Perseu deixou um legado político, intelectual e ético que continua sendo uma importante referência nas universidades, nas redações e no movimento social até hoje. Nesses 20 anos muita coisa mudou na sociedade brasileira, mas a sonhada e defendida democratização dos meios de comunicação não aconteceu e a mídia brasileira continua tão monopolizada e manipuladora como em 2003 quando

Perseu registrou seu modo operandi no livro Padrões de manipulação na grande imprensa, originalmente uma pesquisa que acabou inconclusa por falta de verba do CEPE, como bem explica o professor Hamilton Octávio de Souza, à época chefe do departamento de Jornalismo, no prefácio da 1ª edição. Por essa atualidade o livro ganha agora uma reedição e será lançado juntamente com uma homenagem ao dirigente partidário que "desenhou" aquela que se tornaria a Fundação Perseu Abramo. O evento acontece na segunda-feira, 13/6, às 19h, no auditório 239.

## Sindicato esclarece dúvidas sobre reajuste de professores

Os professores e funcionários da PUC-SP terão reajuste de 10,57%. 7% já foram incorporados ao salário e os 3,57% restantes

serão creditados no salário de agosto, a ser pago em setembro. Em outubro os trabalhadores recebem um abono de 21%.

## Assembleia estudantil define eixos de luta

No dia 31/5, os estudantes da PUC-SP realizaram uma assembleia no campus Monte Alegre para organização do movimento estudantil. Com a participação de estudantes de diversos cursos, frentes e coletivos de combate às opressões, o movimento estudantil está construindo uma plataforma de reivindicações nos

seguintes eixos: acesso e permanência; combate às opressões; democracia, transparência e autonomia; mercantilização, precarização e tecnicização do ensino; pautas específicas do curso. Em relação às eleições para reitoria, os estudantes decidiram que não sairiam em apoio a nenhum candidato/a.

## DEPE lança boletim sobre conjuntura

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política e o Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento e Política Econômica (DEPE) convidam a comunidade para a próxima reunião do grupo que irá lançar o Boletim DEPE de

Conjuntura, com coordenação e edição do Prof. Dr. Antonio Corrêa de Lacerda. O evento apresentará o boletim e em seguida propõe uma discussão entre os participantes e acontece dia 9/6, às 17h, na sala 4B-13.